

DEFESA DE ESPINHO

ANO I

Hebdomadário regionalista

N.º 7

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECCÃO E PROPRIEDADE
DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 19, n.º 62—ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

Portugal, paiz de turismo

Muito se tem dito e escrito para se demonstrar as magnificas condições turísticas do nosso país, tecendo-se hinos de louvor às suas belêsas naturais, sem que até hoje se tenha colhido os benéficos resultados que outros países tem sabido aproveitar.

Espinho que foi classificada como zona de turismo, não deve alhear-se do que lá por fóra e mesmo noutras zonas do país se passa. A defêsa dos interesses gerais desta terra que é toda a nossa razão de ser, exige que dêste assunto nos occupemos com vontade e com firmeza.

Espinho—razão tem de ser ouvido!

Não basta que ventilemos os diversos problêmas que devem ser resolvidos, deleitando-nos com a suavidade do nosso clima privilegiado. E' preciso que abandonemos promessas fagueiras, entrando no campo das realidades.

O meio não é tão grande que não nos conheçamos bem uns aos outros. Espinho—Razão, manda que se arripie caminho, exigindo que, os que da razão andam afastados se convençam de que não pôdem indefinidamente brincar com o sentimento colectivo de um povo.

Para se fazer turismo não basta fazer espalhar muitos cartazes e bilhetse postais, é preciso que mostremos

alguma coisa cá dentro que atraia tanto o banhista como o turista.

Espinho não é já aquela orla do mar onde se aconchegavam carinhosamente os pobres casêbres do nossos antigos e arroçados pescadores.

Além de outros casos que para aí se patenteiam aos nossos olhos e aos dos estranhos, não se justifica de forma alguma que numa zona de turismo campeie importunamente a pedinchisse.

O problêma da mendicidade, que tem, simultaneamente, dois aspectos distintos, um de turismo e outro social, é um dos que precisa ser resolvido com urgencia.

Torna-se necessário evitar, aos olhos observadores dos nossos hóspedes, o espectáculo deprimente que lhes oferece a legião de mendigos, vindos de toda a parte, que infestam diariamente a nossa praia. Há que distinguir o mendigo necessitado do mendigo explorador. Ao primeiro dê-se-lhe o amparo que necessita e ao segundo aplique-se-lhe as sanções que merece, mas, acêbe-se com os vergonhosos cortejos de pedintes.

Sem a solução deste problêma como de outros já apontados, não há autoridade moral para se fazer uma eficaz propaganda de Espinho.

RECEPTACULOS DO CORREIO

Foi uma péssima medida a que mandou retirar da estação da C. P. uma das duas Caixas que antigamente ali existiam para receber correspondencia da ultima hora. Um único receptaculo para a correspondencia destinada ao Norte e ao Sul, é insufficiente para o movimento de Espinho, dando em resultado que essa Caixa está quasi sempre cheia a ponto de se poder tirar de dentro qualquer correspondencia com a mão.

Se isto acontece durante o inverno, pior sucede no verão em que o movimento aumenta consideravelmente, dando motivo a geraes reclamações.

Torna-se necessário; pois, que para ali volte outra Caixa, destinando-se uma ao Norte e outra ao Sul, providencia que solicitamos à digna Direcção Geral dos Correios ou a quem superintende no assunto.

A' mesma entidade chamamos

Rancho Juvenil de Espinho

Este apreciado agrupamento artístico, exhibiu-se na pretêrita quarta-feira, na estação da Radio-Porto, perante uma assistência selecta, sendo muito apreciados todos os números do magnífico programa executado.

Em diversos aparelhos radiofonicos desta vila, pôde ouvir-se a audição do Rancho, notando-se uma perfeita afinação de todas as vozes e os aplausos calorosos da Assistencia.

Felicitemos, na pessoa do seu director, sr. Fausto Neves, todos os componentes do simpático e famoso Rancho Juvenil, pelo exito obtido que muito honra a nossa terra.

a sua atenção para as deficiencias da Estação Telegrafo Postal desta vila, que se acha pessimamente instalada, não estando à altura das categorias nem das necessidades desta terra.

Coisas femininas

Final de acto...

A Tragi-comédia da pretensa estigmatizada de Lamego, está no último acto. Breve cairá decerto o pano, e bem andará a Justiça applicando-lhe as sanções que merece pelo seu dolo.

Eu nunca acreditei no milagre. Os milagres não são já do nosso tempo. Foi moda que passou—por nosso mal.

Mas repudiava também a ideia do embuste, por me custar a crer que houvesse alguém com a insensibilidade bastante para dêste modo zombar com a crença e a infelicidade alheias.

Nessa multidão que a cercou e lhe dirigiu as suas preces; não devemos ver apenas um sintoma de fanatismo religioso elevado ao mais alto expoente.

Nem tampouco um testemunho, unicamente, de boçalidade e ignorância.

Nem ainda uma demonstração de excessiva credulidade.

Mais do que isto, o que houve foram apelos desesperados de pessoas que, desamparadas e desenganadas da ciência dos homens, para ela apelavam como última táboa de salvação.

E' uma mãe a pedir vista para o filho cego. é outra que quer saúde para a filha tísica—são dezenas, centenas de ingénuas creaturas requerendo o impossível, pedindo o que está fora da alçada da humanidade por entrar nos domínios do divino—e que pedem e clamam porque só assim poderão ainda vir a ser felizes.

A' Maria da Conceição. Alma empedernida e gananciosa, não preocuparam estas dores sem lenitivo.

Hipócrita e cruel, decidiu viver à sua custa, tirando delas o máximo proveito.

E com incrível audácia; mascarou-se de santa, golpeou-se grosseiramente aqui e além, caiu em extases, tomou atitudes sofredoras.

E assim foi explorando vilmente, ignóbilmente, os que a julgavam uma predestinada e lhe confiavam as suas amarguras—e os que, mais scépticos, a lamentavam suppondo a uma misera padecente de desconhecido mal.

Rosa Chá

Uma Máscara—Recebi. Breve lhe direi a impressão causada.

R. C.

Homenagem

Segundo lemos num dos nossos colêgas do Porto, deve realizar-se hoje no Grande Hotel de Espinho, um almoço em homenagem ao sr. tenente Neves Ferreira, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, promovido pelas juntas de freguesia do nosso concelho.

Escrituração Commercial

Contabilidade

Guarda-livros contabilista, diplomado, leciona escrituração e cálculo industrial, commercial.

Cursos noturnos de 6 alunos

Informa a redacção deste jornal.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os Taipais da C. P.

A Direcção da C. P., atendendo às reclamações que lhe foram dirigidas, mandou suspender a inextética vedação que ordenára junto da sua estação desta praia, conforme se vê pelos officios que dirigiu à Associação Commercial e Industrial de Espinho que abaixo transcrevemos:

«N.º 1494—DG.—Ex.º Sr.

Acusando a recepção do telegrama de V. Ex.ª, datado de ontem, comunico que foi dada ordem para serem suspensos os trabalhos de vedação da estação de Espinho, até resolução definitiva do assunto.—Saude e Fraternidade. Lisboa, 29 de Abril de 1932.

Ex.º Sr. Presidente da Associação Commercial e Industrial de Espinho—O Director Geral da Companhia-Ferreira de Mesquita».

N.º 1510—DG. Ex.º Sr.

Em aditamento ao meu officio n.º 1494 DG, de ontem, sobre a vedação de Espinho, venho informar que nas atuais circunstâncias a Companhia só pôde dispender determinadas verbas que inscreve nos seus orçamentos anuais.

Para o corrente ano temos inscritos 32.000\$000 escudos destinados a substituir 800 metros de vedação de tubos de ferro por cimento armado, como estavam executando.

Se esta vedação não satisfaz ao aspecto que se deseja dar a essa vedação não teremos duvida em substituir o nosso projecto por outro que nos seja enviado, ficando a cargo dos interessados a despeza suplementar que ocasionar.

Pedindo a V. Ex.ª o favor de dizer o que se lhe oferecer, com a possivel urgencia, visto a necessidade de vedar a estação na parte em que o estavam fazendo, apresento os protestos da minha consideração e desejo.

Saude e Fraternidade—Lisbôa, 30 de Abril de 1932.

Ex.º Sr. Presidente da Associação Commercial e Industrial de Espinho,—O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

A estes officios respondeu a Direcção da Associação Commercial, com o seguinte:

Ex.º Sr. Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Lisbôa.

Ex.º Sr.

Acusamos a recepção dos pre-sados officios de V. Ex.ª N.º 1404—DG e 1510—DG de 29 e 30 de Abril findo que esta Associação muito agradece pela atenção dispensada.

Quanto ao seu conteúdo—que

foi devidamente apreciado—tomamos a liberdade de informar V. Ex.ª que esta Direcção julga não estar dentro da sua esfera d'acção sugerir o novo projecto para alterar a vedação existente, em virtude de haver outras entidades, à frente das quais está a Camara Municipal, a quem a estética da Vila está affecta.

Crê esta Direcção que, talvez dentro do orçamento por V. Ex.ª elaborado, se possam satisfazer as reclamações formuladas, visto a base principal consistir em a mesma vedação ser completamente fechada quando o que se pretendia era que, pelo menos, em parte, fosse aberta.

Com a boa vontade por V. Ex.ª manifestada, que penhoradamente agradecemos, e o desejo que a Camara Municipal e outras entidades terão de vêr o assunto solucionado a contento de ambas as partes, crê esta Direcção não ser difficil conseguir o almejado fim, para o que, esta colectividade, oferece a V. Ex.ª os seus limitados prestimos.

Reiterando a V. Ex.ª os nossos agradecimentos e os protestos da nossa maior consideração desejamos a V. Ex.ª

Saude e fraternidade

Espinho e Secretaria da Associação Commercial e Industrial, 5 de Maio de 1932.

Pela Direcção

(a) Alves Monteiro

Presidente

E' de esperar que a Direcção da C. P. e a Camara Municipal deste concelho cheguem a um acordo para solucionar este assunto, airo-samente.

Mas, não é só sobre este caso que estas duas entidades precisam de entender-se.

Há outras reclamações a fazer, em nome de Espinho, à mesma Companhia e que já vai sendo tempo de se resolverem.

A estação, aqui mesmo no coração de Espinho, não satisfaz em nenhum sentido; o cais da pequena velocidade, é uma vergonha intolerável numa terra de turismo; as passagens de nivel, sempre interrompidas, é coisa inadmissivel numa vila com a população da nossa; e a velha «passerelle», é outra vergonha que parece conservar-se só para escarneo de Espinho.

Urge encarar estes problemas de frente com a disposição de se não descansar enquanto não se conseguir a sua resolução.

ninguém os incita a isso.

A «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» em colaboração com o digno vereador do respectivo pelouro, conseguiu que fôsem cimentados bastantes passeios, principalmente nas ruas 62, 14 e Avenida Oito, o que vem demonstrar que muito proprietarios se resolveriam a tomar resolução identica se alguém se lhes dirigisse nesse sentido.

Daqui dirigimos um apêlo a todos os srs. proprietarios que se encontrem nessas condições, esperando que compreendam que, com tal medida, não concorrerão apenas para o embelesamento desta terra, mas também para a conservação das suas propriedades.

PASSEIOS

Existem por toda a nossa vila inumeros passeios ainda por fazer e muitos se encontram já devidamente calcetados, faltando apenas cimentá-los.

Reconhecemos que a época não é propicia a despezas e que muitos proprietarios que do aluguer de pequenas casas vivem, não podem dispender dinheiro para esse fim, em virtude das dificuldades com que lutam.

Todavia, outros há, e bastantes que, se não mandam arranjar os passeios das suas casas, não é por falta de recursos, mas por que não querem, e outros, ainda, por que

O MEU DOMINGO

Mal imaginava eu, ao escrever uma ligeira crónica sobre a batalha de Ourique, que as minhas palavras iam ser motivo de refutação, embora por carta. Não responderia, se lá não houvesse afirmações de doutrina deduzidas de um facto histórico; mas, eu gosto sempre de situações claras na minha frente, quer sob o ponto de vista histórico, quer se trate de política ou de religião. Daí o meu regresso ao mesmo assunto, ao qual não espero, porém, ter de voltar.

A batalha de Ourique fez correr no século passado rios de tinta que sustentaram polémicas gigantes. Dir-se-ia que o sangue vertido nesse local em plena Idade Média, e quando Portugal lutava pela sua própria independência, numa ância de vida libertada das algemas leonizas, que esse sangue se converteu em tinta abundante, acrescida na proporção do tempo, e que era necessário consumir, ainda que em lutas absolutamente estérteis. Chegou a afirmar-se com fóros dogmáticos, e disso são ainda porta-vozes, muitos homens, de letras, que o valor da batalha foi a quasi nulo para os destinos portugueses. Embora uma tal opinião fosse criada por um historiador famoso, o facto é que essa batalha pesou bem na balança dos futuros destinos do Condado Portucalense. Por pouco, esses senhores da nova ideologia vestida com as roupagens bizarras dos costureiros da Enciclopédia, não catalogavam o facto numa simples desordem, travada em qualquer feira serilaneja, por amores ciumentos, ou outra qualquer coisa.

E nesse caso, uma simples escaramuça como pretenderam que fosse, não devia merecer, pelos séculos fora, tanto valor tradicional. Mas, era absolutamente preciso que a tradição se apoucasse, que a fizessem arredar para a valeta como velharia inútil, para que passasse triunfante no seu carro de marfim uma democracia altiva, senhora dos seus destinos, intangível na sua verdade, qual luseiro extraordinário por entre as trevas densas de um passado idiota. E assim passou Ourique para a vala das coisas inúteis, essa manhã radiante de heroísmo, onde nasceu o escudo nacional que tantas glórias havia de iluminar.

Aduzia-se em refêrço da tese negativista, a facilidade com que D. Afonso Henriques derrotou os sarracenos, o que era aliás de prever, atendendo a que esses povos se encontravam em estado de perfeito aniquilamento, por causa das lutas inestinas a favor de uma autonomia política, entre os almorávidas e os almôadas. Ora é preciso notar que essas lutas já haviam terminado entre eles, e que os mouros senhores de um vasto território, apetrechados e aguerridos, estavam em condições muito superiores às dos portugueses.

Em luta contínua andava D. Afonso VIII, imperador de Leão, Galiza e Castela, para tornar independente o seu território, então pequenissimo para afrontar tão poderosos inimigos.

Sabe-se que o futuro rei português fez a paz de Tuy com seu primo, para poder voltar as suas atenções para a fronteira sul, e que, para entrar noutra o poderio do emir Omar, aliado a quatro walis,

Em nenhuma outra coisa confiado Sendo no summo Deus, que o Céu regia Que tão pouco era o povo baptizado Que para hum só em mouros haveria Julga qualquer juizo socegado Por mais lemeridade, que ousadia, Cometer um tamanho ajuntamento Que para hum cavaleiro houvesse cento,

como magistralmente escreve Camões, derrotou milagrosamente exércitos tão formidáveis. Foi tão estrondosa a vitória desse punhado de homens contra as legiões de Omar que, diz a tradição, os soldados ali mesmo, nesse campo onde o Crescente foi derrubado e afogado em sangue, aclamaram rei ao filho de D. Henrique e de D. Teiza.

Para os homens do século passado, Ourique foi uma pequena escaramuça, uma desordem sem importância!

Assim me ensinaram de facto, e continuariam a ensinar pelos tempos fora, a história de Portugal, homens sem escrúpulos, se um decreto recente não viesse acabar com o abuso de uma tal fobia nacionalista!

Mas voltemos à História. Acabada essa batalha, que foi travada em 25 de julho de 1139, voltou-se D. Afonso Henriques novamente para o seu primo no fim do mesmo ano, rompe com o tratado de Tuy, invade de novo a Galiza obrigando o imperador leonês a invadir Portugal e, na batalha de Val-de-Vez, onde os portugueses destroçaram o exército de Leão, nos princípios de 1140, lança as bases de uma paz definitiva. Em 1143, da reunião de Zamora entre D. Afonso de Portugal e D. Afonso VIII, na presença do Cardeal Guido de Vico, delegado do Papa Inocencio II, sai firmada a independência de Portugal. É crível que os acontecimentos se desenrolassem tão vertiginosamente como se vê, se Afonso VIII não visse no primo um poder indomável? E seria a batalha de Val-de-Vez suficiente garantia, só por si, para um convencimento tamanho? A própria luz da razão, desempoeirada e liberta dos preconceitos derrotistas de ideólogos de uma doutrina falsa, dizem abertamente que não. Ourique foi um milagre. Não repugna acreditar num facto sobrenatural como esse de que reza a tradição, de ter aparecido Cristo crucificado a D. Afonso Henriques, prometendo-lhe a vitória. O facto de Alexandre Herculano ter negado tal aparecimento, pela ausência de documentos ilucidativos, não exclue a ideia do milagre.

Também foram consideradas apócrifas as côrtes de Lamégo, onde se lançaram as bases da nova monarquia, e no entanto elas existiram, e foram confirmadas por D. João IV na reunião das Côrtes de Lisboa em 1641. Geralmente a cegueira política pratica crimes de bradar aos céus; então na História, são um nunca acabar, tantos foram os falsificadores da verdade nacional.

Bem fez portanto o nacionalismo lúsiada em levantar um monumento em Chão de Ourique, no concelho de Cartaxo, em homenagem à batalha que decidiu da nossa nacionalidade, quando ela ainda parecia tão longe, e que por milagre insofismável, como o de Aljubarrota, fez raiar a madrugada feliz de uma independência gloriosa. Apoucar Ourique é negar a nossa pátria, é escurecer o nosso valor épico.

RUY DE FARIA.

SOCIEDADE

Aniversários—Passou há dias o do sr. Alvaro Quintas; em 3 do corrente o da sr.^a D. Carlota Silva Trindade, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Antonio Trindade, em 5, o menino Rogerio, filho do nosso amigo sr. José Benjamim Avila.

Faz anos—No próximo dia 12, o distinto clínico e nosso estimado amigo sr. dr. Nicolau da Costa.

Casamento—Realizou-se o da sr.^a D. Maria Emilia Ferreira de Carvalho, com o sr. Miguel Quintas, estimado empregado da considerada firma desta praça Duarte & Santos.

Consortio

Realizou-se na quinta-feira última, nesta vila o consorcio do sr. Artur Dias Cruz, filho do nosso prezado amigo sr. Alfredo Rodrigues Cruz e de sua esposa sr.^a D. Lucinda Dias Cruz, e sobrinho do nosso administrador, sr. Benjamim da Costa Dias, com a sr.^a D. Maria Lucinda Soares Dias, filha do também nosso amigo sr. Vicente Alves Dias e da sr.^a D. Margarida Soares Dias.

O acto religioso realizou-se solenemente na igreja matriz, para ninfando, por parte da noiva, seu pai e sua tia D. Rosa Alves Dias e por parte do noivo seus pais. Pegou a cauda da noiva sua cunhada a menina Maria Fernanda, levou as alianças a menina Tancredina, sua sobrinha e conduziu a almofada a menina Madilia, prima dos noivos.

Todas estas meninas vestiam elegantemente à Luis XV.

Entre as numerosas prendas oferecidas podemos tomar nota das seguintes:

Um anel com brilhantes e esmeralda, oferecido pelo noivo à noiva; um allinete em estilo antigo, com brilhantes, oferecido pelo noivo ao noivo.

Oferecidas à noiva:—De sua mãe, uma colcha de seda branca; de seu irmão António, um estojo de porcelana, para «toilette»; de seu irmão Francisco e esposa, um par de jarras em prata e uma salva em prata; de sua amiga D. Vitorina Monteiro, um estojo de colheres de prata cinzelada; de sua amiga D. Ester Pimenta, um estojo com talher para pasteis; de sua amiga D. Palmira Pinheiro Brandão e marido, um espelho de cristal com moldura de ébano e prata; de sua amiga D. Margarida Paranhos de Souza e marido, um trinchante em prata; de sua irmã Elvira e marido, um tapete para sala de visitas; da sua creada Rosa, uma saladeira em cristal; de sua sobrinha Tancredina, um envelope fechado; da sr.^a D. Maria Constante, uma argola em prata; dos amigos Manuel A. Ferreira e esposa, uma salva para alfinetes, em prata.

Ofertas aos noivos:—Do pai da noiva, um envelope fechado e uma mobília de quarto; dos pais do noivo, uma salva de prata; de seu tio Manuel e esposa, um envelope fechado; do tio do noivo, Benjamim Dias, esposa e filha, um serviço de chá, em porcelana fina; da madrinha do noivo, D. Rosa e de sua tia D. Emilia, dois talheres em prata; da tia do noivo D. Helena Dias, um estojo de colheres para café, em prata; da prima do noivo D. Madalena Cruz, um estojo com trinchante, em prata; do primo do noivo, Luis Ribeiro da Cruz, um relógio de sala, em ébano e prata; do primo do noivo Agrário Ribeiro da Cruz, um estojo de colheres de prata, para doce; dos amigos D. Idalina e Montenogro, duas garrafas de champagne; de D. Idalina Duarte e marido, um estojo para «toilette» em prata e uma escova para dentes.

Os noivos partiram para Lisboa aos quais apetece uma feliz lua de mel.

Sorteio

Foi adiado para o dia 2 de Julho próximo futuro, o sorteio de um corte de fato que devia realizar-se em 7 do corrente.

TRIBUNA POPULAR

Este caso da propaganda da nossa praça, há-de, sem dúvida, dar que entender-se. Não abandonamos o assunto. Sabemos que para certas pessoas, estas chicofas não passam da epidemie, porque ela é o espelho da desvergonha. Mas alguma coisa há-de ficar.

Embora cicatrizes leves, elas permanecerão.

O jogo abriu no dia 1 do corrente. Consta-nos que a Empreza resolveu festejar consignadamente o acontecimento com uma banda de música. Está bem. Está ótimo mesmo. Não fazemos porém esquecer que a lei obriga essa mesma Empreza a custear uma orquestra no casino, durante o tempo próprio.

É necessário que isto esteja bem presente, e nós faremos com que o esquecimento não domine este ano, como sucedeu na época que findou. Compra-se a lei! Ela não é farrapo que se calque aos aos pés como a lama das estradas, nem foi feita para enegrecer o papel. Este teria melhor serventia.

E aparte este caso, continuaremos a perguntar: onde estão os casinos, os hotéis e todos os melhoramentos a que por lei ainda é obrigada a mesma Empreza? Onde está o começo sequer dessas obras? Então Espinho é zona de jogo, apenas para se dizer que há roleta, banca francesa e «monte» não, isso mais devagar, cavalheiros. E tal não será, dê por onde der!

Por enquanto há mutilações naquilo que a nossa praça tinha como orgulho, devido à iniciativa de alguém que o foi, é, e será.

Daqui em diante, há-de haver a lei a cumprir. Saibam quantos...

Saturino.

Exposição de Luz e Som

Na exposição que hoje deve inaugurar-se no Palacio de Cristal, do Pôrto, figura um stand de Espinho alugado pela Comissão de Turismo em que os vários industriais deste concelho podem expôr os seus produtos.

Julgamos desnecessário encarecer as vantagens que podem resultar para as casas que ali exponham os artigos de seu fabrico.

Neerologia

Faleceu na quinta-feira passada, nesta praça, a menina Belarmina de Paiva Manso Serrano, de 11 anos, filha do sr. José Simões Serrano, professor de ensino tecnico e nosso prezado colaborador.

O seu funeral realizou-se ante-ontem, às 11 horas, sendo muito concorrido.

A família enlutada, a «Defesa de Espinho» apresenta sentidas condolências.

CINEMA

Ruas da Cidade—Mais um grandioso exito cinematográfico vai alcançar o Cinema-Jardim, com a exhibição deste soberbo film da Paramount.

Toda a critica portugueza teceu as mais altas homenagens a esta Super-Produção sensacional, classificando-a como uma obra prima do cinema sonoro e a confirmar esta afirmação, nota-se o exito que obteve em Lisboa e Porto, com semanas seguidas de exhibições com os logares sempre esgotados. O seu desenhamento contiado a verdadeiras notabilidades da tela, como sejam Jary Cooper, Sylvia Sidney e William Boly, sendo ensaiador Rouben Mamontiev. Que ninguem deixe de apreciar este e outros films que a Empreza embora com sacrificio tem contratado.

É que no desprêso dos pequenos devêres que se faz a aprendizagem das grandes faltas.—M.^o Necker.

Escola Industrial e Comercial

Referimo-nos num dos últimos numeros deste Jornal, ao ensino industrial e comercial e à necessidade da criação, neste Concelho, dum estabelecimento de Ensino Técnico, atendendo ao seu desenvolvimento sempre crescente tanto ramo industrial, como no comercial.

Outros concelhos há, de menos importância em qualquer destes ramos citados, que conseguiram das instancias superiores tão útil melhoramento, como Agueda, Oliveira de Azemeis etc.

Por conseguinte, não seria esta terra digna de possuir um estabelecimento de Ensino Técnico com as mesmas características daquelas?

O actual Governo que não tem descuido o ensino em Portugal, mais uma vez se dignificaria criando Estabelecimento de Ensino Técnico nesta Vila de Espinho.

Estou por certo que, a Ex.^{ma} Camara, juntamente com as comissões politicas da União Nacional constituídas deste Concelho e com representantes do Comércio e Indústria, solicitando das instancias Superiores tal melhoramento, a isso se não oporiam.

As vantagens que dão estes cursos, são, segundo a nova organização do Ensino Técnico Profissional, as seguintes; é concedido direito à admissão aos concursos para aspirantes de finanças, para escrivas e contadores, ou para empregados nas secretarias dos corpos administrativos, e preferencias para os serviços de secretaria dos outros estabelecimentos de ensino, terceiros officiais das Secretarias do Estado e aos lugares de ajudantes de despachantes da alfandega, além das colocações que podem obter com mais vantagens, pela sua preparação, no comércio e indústria.

Uma vez criada a escola, poder-se-ia ministrar o ensino, além da parte comercial, dos seguintes officios: serralheiro, marceneiro, costura caseira e bordados.

Serrano.

Balneário

Depois de se ter encontrado uma fórmula que deveria solucionar satisfatoriamente a questão do Balneário, esta continua ainda por rezolver, o que é de veras lamentável.

Para se pôr o aludido estabelecimento a funcionar, depois das necessárias reparações no prédio que o seu proprietário se prontificou a fazer, desde que lhe garantissem o juro do capital respectivo, são precisos apenas 25 000\$00 escudos.

Ora, numa reunião havida nos Paços do Concelho, tiuha ficado assente a organização de uma Sociedade por cotas para a sua exploração, para a qual subscreveram desde logo, a Camara Municipal e a Comissão de Turismo, com 2 000\$00, cada, e os Srs.^{es} Vicente Monteiro, Fernando Lago e Dr. Correia Marques com 1.000\$00 escudos cada um, o que perfaz o total de Esc. 7000\$00. Apesar deste resultado animador, parece que a ideia foi posta de parte, devido a algumas pessoas que foram convidadas recusarem a subscrever.

Não haverá então em Espinho mais a quem recorrer para se conseguir o restante Capital, ou sejam 18 contos?

É inacreditavel! Estamos certos de que, bastantes pessoas haverá ainda que, sem interesse algum no funcionamento do Balneário, não deixam de subscrever desde que para tal sejam convidados.

É preciso que continuem as diligencias nesse sentido, pois seria a maior das vergonhas para Espinho que não se obtivesse a importância necessária para a exploração do Balneário desta praça.

Aos sr.^{es} capitalistas, negociantes, proprietarios, enfim, a todas as pessoas que aqui tem interesses, dirigimos um apêlo a fim de que concorram para solução deste maguo assunto.

Banda dos Boneiros Voluntários de Espinho

Foi muito apreciado o concerto que, na noite do passado domingo, realizou no corêto do Largo da Graçiosa, esta antiga banda de música que se apresentou sensivelmente melhorada e com uma attenção digna de elogios.

Bazar das letras

Recebemos o livro de versos, guarda, da autoria do nosso distinto amigo e brilhante poeta José Augusto de Castro.

O nosso critico literario está a ler esta obra com todo o cuidado, e no proximo número fará uma apreciação detalhada desta notável obra agora saída a lume.

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

o legio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

Correspondencias

Anta, 6—Aproveitando «a deixa» do nosso colega de Silvalde, vimos também reclamar, pela parte que nos diz respeito, sobre o mau serviço de correios nesta freguesia.

Por intermédio dos representantes locais da imprensa periódica, já se tem feito reclamações neste sentido, mas até agora continuamos a não ser atendidos, como era de inteira justiça.

Existem aqui duas caixas postais; uma no Souto e outra em Esmojães, que servem respectivamente os lugares da parte baixa e alta da freguesia.

Sucedo porém, que quem não fôr, pela correspondência, ela fica retida semanas e mezes até, na gaveta dos logistas depositários, que não tem o cuidado de mandar avisar os destinatários pela primeira pessoa de confiança que lhes apareça, como é de sua obrigação moral.

No depósito do Souto é aberta a mala para apartamento de correspondência que deve seguir para a caixa de Esmojães.

Veze há que na caixa do Souto fica correspondência pertencente à de Esmojães e vice-versa, resultando disto uma confusão e prejuízo para os destinatários e até extravio de correspondência.

Isto, porém, não se dá só em Anta e Silvalde. Segundo nos informam, sucede o mesmo em Oleiros Nogueira e Paramos.

Para obstar a este mau serviço dos senhores depositários que só se importam com as regalias que a caixa lhes garante, era de toda a necessidade que fosse nomeado um distribuidor rural, que trazendo a correspondência de Espinho, com facilidade daria a volta por Anta, Silvalde, Paramos ou vice-versa.

Assim ficaria bem servido o comércio, a industria e toda a população desta freguesia.

Nas colunas da «Defesa de Espinho» deixamos lançado o nosso veemente protesto, e quem tem o direito moral, como exemplo a Junta de Paróquia, que faça o resto.

No Campo Dr. José Salvador, desta localidade, defrontaram-se no passado Domingo as categorias de honra e rezervas do Império Anta Futebol Club com idênticas do Estrela Futebol Clube de Ovar.

Terminou o encontro com vitória do Império por 3-1 em primeiras e com um empate de 2-2 em segundas.

Silvalde, 5—Vão muito adiantados os trabalhos do campo. Restam quasi as terras serôdidas e daqui a mais virá a sacha. Nesta labuta diária não há rasto triste, porque o trabalho, que Deus abençoou, oferece-nos este sério contraste, que só quem nasceu ou viveu no campo sabe compreender.

E', pois, de aturado trabalho a presente quadra e daqui a alguns dias principiará a faina da sacha. A enxada, bolhará as mãos já callosas, preparando o terreno e destruindo tudo o que é daninho ao franco desenvolvimento do milho.

De sol a sol ouvir-se-há, aqui e além, canticos sacros, módinhas mais em voga, tudo para esquecer...

Não faltarão também os dichótes pretenciosos, um bocadinho da vida alheia, tudo para fazer blague que ameniza o trabalho tão duro das sachadeiras.

E à noite, de mistura com os gorgeios da pardalada, ouvir-se-há, da ermida, o toque das Avé Marias e em silêncio reza-se uma oração breve, mas cheia de uma fé, num agradecimento ao Senhor. Começa então a debanda e

quantas ainda vão aquecer o magro caldo que resta do meio dia... E' que há tanta miséria, por aqui, que até causa dó!...

Temos constatado que em Paramos a luz se apaga mais tarde, do que nesta freguesia. Julgamos, não ter disto conhecimento a Ex.^{ma} Camara.

A luz deve ser repartida por igual. Queremos as mesmas regalias que as demais freguesias usufruem, porque não diz bem, os outros terem luz até mais tarde. Não é «pedir» muito...

—Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a Sra.^a Roza Pereira Relvas, esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Maria Pereira Valente.

Mãe e filhinho encontram-se bem.

—Fizeram anos, no dia 2, os nossos Amigos, Joaquim Pereira de Sá e Manuel Francisco Alves. Parabens.

C.

Reparos e Alvitres

Largo dos Combatentes da Grande Guerra

Este ajardinado largo é um dos mais aprazíveis logradouros da nossa vila, pelo que deve merecer todo o carinho da Camara Municipal.

Chaman-nos, porém, a atenção para os abusos que ali são praticados, quer pelo rapazio que para lá vai jogar a bola, quer pelos caes percententes aos moradores da vizinhança que fazem do jardim a sua sala de recreio, etc. Tanto os rapazes como os caninos quadrúpedes cometem frequentes depredações nos respectivos canchais, pelo que se torna necessário que o local seja vigiado pelos zeladores municipais afim, de que tais abusos deixem de observar-se.

Ao digno vereador do respectivo pelouro recomendamos o assunto, certos das suas imediatas providencias.

Tambem se torna necessário reprimir os abusos da garotada que por todas as ruas se vê a jogar o «futebol», principalmente na Avenida Serpa Pinto, onde, além de encomodarem os transeuntes, é frequente reduzirem a estilhaços os globos da iluminação publica.

Acesso ao Cemitério

A C. A. da Camara Municipal mandou regularizar o trecho da Rua 3, em frente ao Cemitério, facto que de há muito se impunha, pelo que merece o nossos aplausos.

Não ficou, porém, o passeio, na direcção do portão, com a necessária acessibilidade para as carretas fúnebres subirem, como até aqui, o que julgamos uma necessidade que recomendamos à ponderação do snr. tenente Alfredo Marques, digno vereador do pelouro das ruas.

«Os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA são os melhores que se fabricam no país».

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Ruaampa Bruno, 20-A — PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e anniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.



FOSFOREIRA PORTUGUESA

(FABRICA DE FOSFOROS DE ESPINHO)

Sede em LISBOA:

Rua Augusta, 280-2.

Sede no PORTO:

Avenida dos Aliados, 9



Peçam sempre os fosforos VENCEDORES, PORTUGUESES, FAMILIA, ANTONINOS e ILHEUS, de cêra e amorfos impregnados, de dupla segurança, ficando assim habilitados aos nossos sorteios mensais com valiosos brindes á escolha, ao sorteio de uma linda casa regulado pela lotaria do Natal e ainda aos premios do **Fosforo que ri...** com senhas numeradas para o sorteio de nm *seguro de vida* e que dá libras em ouro, logo no acto da sua apresentação com a respectiva caixinha.

Fixar bem as nossas marcas:

BRINDES QUE DISTRIBUIMOS:

VENCEDORES
PORTUGUESES
ANTONINOS
FAMILIA
ILHEUS

Casas de habitação
Libras em Ouro
Maquina de costura
Relogios d'aço
Bicicletes, etc.

Gastar os nossos fosforos é ser economico e previdente

Vida desportiva

A «Carrerria de Tiro Reduzido» da S. T. 49

Entregue a voutades que não fraquejam, encontra-se a iniciativa da construção desta Carreira de Tiro, no Campo de Jogos do Sporting Club de Espinho, que, muito em breve, será um facto.

A certeza com que afirmamos este facto vem da forma como o assunto está estudado nos minimos detalhes, e dificuldades a existirem só serão de ordem material. Quem de perto, como nós, lida com os componentes da C. A. da S. T. 49 e com os atiradores dedicados que a esta ideia dão forma positiva, verifica que nem tudo quanto se diz é palavreado inútil, ou se trata de «armar ao pingarêlho» para espantar o burguês... Não. O assunto é fácil de resolver e não os move vaidades balôfas, ou dão ao fóle da vaidade de quem quer que seja. Pensaram, executaram. Vão ter dificuldades? Vão. Mas sómente dificuldades de ordem material.

Para a solução deste problema, resolvendo estas dificuldades, que ninguém falte à chamada quando lhes baterem à porta. Que todos se lembrem deste importante melhoramento local, —melhoramento que merecia ser sublinhado—que a todos interessa. Uma Carreira de Tiro Reduzido, para armas de precisão, é uma necessidade imperiosa que merece de todos o maior carinho e ajuda.

Para Lisboa, afim de ser feito o projecto pela Federação de Tiro, seguiu ha dias a planta topografica do terreno gentilmente feita

pelo distinto engenheiro Snr. Evaristo de Moraes Ferreira.

Como veem, é uma ideia em marcha. Que ninguém falte à chamada. Dentro do possível, entidades locais e cada um em particular, sem sacrificio, poderão tornar em realidade o que é hoje uma aspiração legitima daqueles que se interessam por este desporto.

P. Schott.

«Provas Início, Estimulo Competência»

Começam hoje a ser disputadas estas provas, tudo indicando farta concorrência de atiradores.

Portugal 1—Jugo-Eslavia 2

Pela leitura dos jornais diários já os nossos leitores devem estar ao facto do que foi este encontro.

A título de curiosidade transcrevemos do jornal «O Diário de Notícias» estas apreciações:

E' uma verdade que o «onze» de Portugal que ontem jogou no Estádio mereceu a vitória. E' uma verdade também que o segundo «goal» jugo eslavo veio estragar o resultado, posto que, para melhor premiar a nossa equipe, devia ter ficado em 3-1. Mas a verdade maior, a verdade-verdade, a «outra verdade», é que a exhibição do «onze» de Portugal no seu 18.º encontro fez pena, muita pena.

Fez pena, muita pena, a exhibição dos portugueses na tarde de ontem. A pouca felicidade dos adversários—porque eles devem fazer mais do que fizeram ontem —e a «furia» de três avançados contribuíram para que os nossos tivessem saído airoosamente da contenda. Mas se dos factos não se tirar a lição que eles encerram, mau futuro espera o foot-ball português no campo internacional.

Os factos falam melhor que as palavras. Os nossos votos são inteiramente para que a lição aproveite. E maior e melhor não poderão ter recebido os que uma vez à frente dos destinos das colectividades, quer sejam clubs, associações ou Federação, têm sobre os seus ombros a dura missão de elevar e prestigiar o foot ball português, por todos meios ao seu alcance.

Tribunal Judicial da Comarca da Feira

DISTRIBUIÇÕES

AUDIENCIA DE 5 DE MAIO

Dia 28

ORFONOLÓGICA

Emanipação—Joaquim Ferreira, de arrifana para seu filho Manuel Ferreira, daí—Escrivão Sá.

CÍVEL

Carta precat.^a p.^a notificação | Antonio da Siiva Valente e mulher de Lamêdo para notificação de Miquelina mulher de Domingos de Freitas daí—Escrivão Gonçalves.

COMERCIAL

Ação Sumaria—Manuel Carvalho de Silvalde, contra, Joaquim Montenegro e Manuel Dias de Sá, Espinho—Escrivão Sá.

Dia 2

CÍVEL

Divorcio—Albina Rodrigues de Pinho, de Milheirós de Paraíso, contra, seu marido José Abreu da Rocha, de S. J. da Madeira, —Escrivão V. Souza.

Ação Especial—Francisco Carvalho da Silva, de Espinho, contra Manuel da Silva Godinho, e mulher daí—Escrivão Sá.

Francisco José dos Reis, de Espargo, contr, Joséfa de Sá Jorge e marido, daí—Escrivão Gonçalves.

CÍVEL

Ação Sumaria—Emilia Alves de Jezus, de S. João de Vêr, contra, Serafim Dias Paes e mulher, daí—Escrivão Gonçalves.

Dita—Delfim de Sá Fernandes, contra, Serafim Dias Paes e mulher, de S. João de Vêr—Escrivão Vieira de Souza.

Dita—João Augusto da Cunha Sampaio Maia, contra, Antonio Gomes dos Santos, de S. João de Vêr—Escrivão Gonçalves.

Dita—Serafim Simões Braga, de Lourosa, contra, Manuel Pinto da Rocha, de Lamas—Escrivão Sá.

Cinema - Jardim

Ruas da Cidade

